

## QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Maria Priscilla Cibelle Ferreira Silva (1); Rômulo Mágnus de Castro Sena (2); Isabela Pinheiro Cavalcanti Lima (3)

1. *Mestranda pelo Programa de Pós Graduação Saúde e Sociedade – PPGSS pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Pesquisadora do Grupo de Interdisciplinar de Pesquisa em Educação, Saúde e Sociedade – GIPESS/UERN, E-mail: [priscillacibelleenf@hotmail.com](mailto:priscillacibelleenf@hotmail.com)*
2. *Pesquisador do Grupo de Interdisciplinar de Pesquisa em Educação, Saúde e Sociedade – GIPESS, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, E-mail: [enfermagnus@gmail.com](mailto:enfermagnus@gmail.com)*  
*Professora Doutora Adjunto III do Curso de Graduação em Odontologia da UERN, Professora do Programa de Mestrado em Saúde e Sociedade da UERN, Doutora em Ciência e Engenharia de Materiais pela UFRN.*

### RESUMO

(INTRODUÇÃO) A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de Pressão Arterial (PA). Assim, a percepção que o idoso possui a doença influenciará na sua qualidade de vida, interferindo em suas condições de saúde, longevidade e diferentes aspectos do cotidiano. (OBJETIVO) Dessa forma, esse estudo tem como objetivo investigar a qualidade de vida dos idosos com hipertensão arterial sistêmica, a partir de uma revisão sistemática. (METODOLOGIA) É um estudo do tipo revisão sistemática e descritiva com pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando como palavras-chave hipertensão “and” idoso, encontrando 35 publicações após os critérios de inclusão e exclusão. Os dados foram coletados em Junho de 2015, seguidos de uma leitura detalhada de cada artigo, para elaboração das sínteses. (RESULTADO E DISCUSSÕES) Para medir qualidade de vida (QV) tem-se a saúde como auxiliadora na avaliação da eficiência de um tratamento, sendo as medidas mais seguras se avaliadas por instrumentos genéricos e específicos. Assim, alguns questionários foram utilizados, como: MINICHAL, WHOQOL – Bref, WHOQOL – 100, Escala de Lawton, Mini-Exame do Estado Mental, Escala de Qualidade de vida de Flanagan, Seattle Angina Questionnaire (SAQ) e o SF – 36, o mais utilizado. Identificando as características demográficas, socioeconômicas, condições de saúde, clínicas e terapêuticas, estilo de vida como atividades físicas, danças, musicoterapia, que são adjuvantes no tratamento de pacientes com HAS. (CONCLUSÃO) Portanto, os idosos são visualizados enquanto sujeitos, participantes de toda ação, tendo como facilitador os questionários, que se tornaram útil para avaliação da sua qualidade de vida, sendo associados aos fatores constituintes de todos os modos de experiências e vivências na sociedade.  
**PALAVRAS CHAVES:** Idoso; Pressão Arterial; Qualidade de Vida.

### INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de Pressão Arterial (PA). Associa-se frequentemente a

alterações funcionais e/ou estruturais dos órgãos-alvo (coração, encéfalo, rins e vasos sanguíneos) e a alterações metabólicas, com consequente aumento do risco de eventos cardiovasculares fatais e não fatais<sup>1</sup>.

A identificação de vários fatores de risco para hipertensão arterial, tais como: a hereditariedade, a idade, o gênero, o grupo étnico, o nível de escolaridade, o *status* socioeconômicos, a obesidade, o etilismo, o tabagismo e o uso de anticoncepcionais orais, muito colaboraram para os avanços na epidemiologia cardiovascular e, conseqüentemente, nas medidas preventivas e terapêuticas dos altos índices pressóricos, que abarcam os tratamentos farmacológicos e não-farmacológicos<sup>2</sup>.

A HAS tem alta prevalência e baixas taxas de controle, é considerada uma dos principais fatores de risco (FR) modificáveis e um dos mais importantes problemas de saúde pública. A mortalidade por doença cardiovascular (DCV) aumenta progressivamente com a elevação da PA a partir de 115/75 mmHg de forma linear, contínua e independente. Em 2001, cerca de 7,6 milhões de mortes no mundo foram atribuídas à elevação da PA, 54% por acidente vascular encefálico (AVE) e 47% por doença isquêmica do coração (DIC), sendo a maioria em países de baixo e médio desenvolvimento econômico e mais da metade em indivíduos entre 45 e 69 anos<sup>1</sup>.

Diante disso, é cada vez mais frequente o interesse pela qualidade de vida das pessoas com HAS, principalmente com os idosos, tendo em vista que a qualidade de vida se associa a uma maior longevidade, indicando diferentes aspectos do cotidiano dos indivíduos. Assim, a percepção que o paciente possui da doença influenciará na sua qualidade de vida, interferindo em suas condições de saúde e em outros aspectos gerais da vida pessoal. Dessa forma, este estudo tem como objetivo investigar a qualidade de vida dos idosos com hipertensão arterial sistêmica, a partir de uma revisão sistemática.

## **METODOLOGIA**

É um estudo do tipo revisão sistemática e descritiva, com artigos que foram coletados por meio de busca eletrônica em banco de dados de biblioteca científica, BIREME, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos quais foi possível consultar as seguintes bases de dados: SCIELO

(Scientific Eletronic Library Online); Medline Literatura Internacional em Ciências da Saúde; LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), entre outras.

A revisão concentrou-se em periódicos indexados na BVS, sendo utilizado como palavras-chave hipertensão “and” idoso, para título, resumo e assunto, visualizando um total de 65.568 produções. Porém, com os critérios de inclusão, artigo completo disponível, assunto principal a qualidade de vida, idioma português e ter sido publicado nos últimos dez anos (2005 - 2014), foram encontrados 35 publicações, porém 26 individualizados sendo os demais repetidos em outras bases de dados. Desse modo, a quantificação estará de acordo com as 35 publicações. É necessário destacar que, nenhuma publicação foi excluída, tendo em vista o reduzido número de publicações nos últimos anos que discutem qualidade de vida associada aos idosos.

Os dados foram coletados em Junho de 2015, seguidos de uma leitura detalhada de cada artigo, sendo elaboradas sínteses, a partir das características e da análise da essência de cada um deles. O instrumento para a coleta de dados foi composto pelas características de identificação dos artigos, como: ano da publicação, periódico indexado, revistas e descritores. E, para análise têm-se, as principais considerações sobre a qualidade de vida e as formas pelas quais os autores chegaram a uma conclusão.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base na pesquisa foi percebido que o ano que mais publicou, foi o de 2008 com 10 artigos, seguidos de 2010 e 2011 com 6 publicações cada uma. O que faz pensar numa visibilidade maior da temática nesse período, podendo ser considerado uma preocupação com o envelhecimento da população. No que se refere aos periódicos tem-se *Arq Bras Cardiol* com 07 publicações, *Rev Lat Am Enfermagem* 03, *Cad Saude Publica*, *Cogitare enferm*, *Distúrb. Comum*, *Rev Assoc Med Bras*, *Rev. Kairós* e *Rev. enferm. UERJ* com 02, cada uma, sendo as demais apenas com uma publicação.

Para as bases de dados, é válido ressaltar que a LILACS apresentou o maior número de publicações, com 19, sendo 05 em repetições, obtendo assim, uma amplitude maior de alcance, seguido da MEDILINE e BDEFN – Enfermagem, com 06 publicações cada uma, porém com 04 e 02 repetidas respectivamente, a Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos com 03 e 02 em

repetições e, 01 Coleciona SUS, somando um total de 35 publicações e sem as repetições, 26 artigos.

Os descritores encontrados só confirmam a busca da pesquisa, sendo encontradas 30 palavras para qualidade de vida, 18 para hipertensão, 13 para idosos e 06 para questionários, intensificando a ideia de que alguns autores utilizam questionários para de alguma forma conhecer a qualidade de vida, neste caso, dos idosos.

Com isso, foi possível identificar que todas as pesquisas envolveram os sujeitos, idosos com HAS, participantes ou não de grupos homogêneos, como aqueles que fazem algum exercício físico, dançam, cantam e/ou são formados por grupos assistenciais. Sendo interessante observar que, suas experiências, vivências e percepções mediante a patologia e qualidade de vida, foram todas consideradas e discutidas durante os estudos.

Para medir qualidade de vida (QV) tem-se a saúde como auxiliadora na avaliação da eficiência de um tratamento que identifica problemas de maior impacto na QV do paciente, desse modo as medidas são mais seguras se avaliadas por instrumentos genéricos e específicos conjuntamente, fazendo-se necessário verificar se há compatibilidade entre esses e evitar repetições e contradições entre os domínios<sup>3</sup>. Assim, os pesquisadores se apropriaram de instrumentos quantitativos para conhecer e materializar a qualidade de vida dos idosos, destacando alguns questionários utilizados pelos autores das publicações, tem-se: MINICHAL, WHOQOL – Bref, WHOQOL – 100, Escala de Lawton, Mini-Exame do Estado Mental, Escala de Qualidade de vida de Flanagan, Seattle Angina Questionnaire (SAQ), entre outros, sendo o SF - 36 o mais utilizado.

O SF-36 é um formulário genérico de avaliação de qualidade de vida para indivíduos acima de 14 anos, auto-aplicável ou submetido em entrevista face a face ou por telefone. Foi traduzido e adaptado em 29 países e utilizado entre diferentes grupos de pacientes, incluindo portadores de hipertensão arterial. Apresenta 36 itens ou questões e é dividido em nove domínios, a saber: Estado geral de saúde (GS); Evolução do estado de saúde (EV); Capacidade funcional (CF); Desempenho físico (DF); Aspectos emocionais (AE); Aspectos sociais (AS); Dor (DR); Vitalidade (VT) e, Saúde mental (SM)<sup>4</sup>.

Com isso, mostra-se a necessidade de investigar em conjunto, as características demográficas, socioeconômicas, condições de saúde, clínicas e terapêuticas e, estilo de vida associadas à melhora da QV. O que está diretamente relacionada com o sujeito e as pessoas que estão em seu círculo de cuidados, como familiares, amigos e equipe profissional de saúde e outros.

Para complemento, alguns estudos mostram que atividades físicas, danças, musicoterapia, são adjuvantes no tratamento de pacientes com HAS, porém, seu efeito na qualidade de vida destes pacientes é pouco conhecido. Por isso, a necessidade de pesquisas e propostas intervencionistas na vida dos idosos, no sentido de garantir melhoria na qualidade de vida, conseqüente envelhecimento com saúde <sup>5,6</sup>.

## CONCLUSÃO

Diante disso, é perceptível que as publicações de 2008 a 2011, se mostraram satisfatória, apesar do declínio após esses anos, sendo os descritores facilitadores para a busca dos artigos, os quais se fidelizaram ao conteúdo e destacaram aspectos relacionados a qualidade de vida dos idosos com HAS. Lembrando que, os mesmos são visualizados enquanto sujeitos, participantes de toda ação, no sentido de contribuir para as pesquisas, facilitado pelos questionários, que se tornaram útil para avaliação da sua qualidade de vida, sendo associados aos fatores constituintes de todos os modos de experiências e vivências na sociedade, como as condições demográficas, sócio econômico e de saúde, em que a atividade física, danças e músicas, tem sido colaboradores para melhoria de vida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brandão, AA; et al. Conceituação, epidemiologia e prevenção primária. J. Bras. Nefrol. [online]. 2010, vol.32, suppl.1, pp. 1-4. ISSN 0101-2800.
2. Zaitune, MPA; et al. Hipertensão arterial em idosos: prevalência, fatores associados e práticas de controle no Município de Campinas, São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 22(2):285-294, fev, 2006.
3. Carvalho, man; et al. Qualidade de Vida de pacientes hipertensos e comparação entre dois instrumentos de medida de QVRS. Arq Bras Cardiol, 98(5): 442-451, maio, 2012.

4. Brito, DMS; et al. Qualidade de vida e percepção da doença entre portadores de hipertensão arterial. Cad. Saúde Pública [online]. 2008, vol.24, n.4, pp. 933-940. ISSN 0102-311X.
5. Migliorini, CA. et al. Exercício físico não supervisionado melhora a qualidade de vida em mulheres com hipertensão arterial atendidas em um programa de saúde da família. Rev Bras Med, 69(4)abr. 2012.
6. Zanini, CRO. et al. O efeito da musicoterapia na qualidade de vida e na pressão arterial do paciente hipertenso. Arq Bras Cardiol, 93(5): 495-540, nov. 2009.